

**Lesoto: Em busca da Harmonia Social  
Outubro de 2002**

**Documento Preparado por: Comissário Mafole Sematlane  
LESOTHO Comissão Eleitoral Independente (CEI)**

# INTRODUÇÃO

## HISTORIAL - HISTÓRIA DAS ELEIÇÕES

(Extracto Maphelata e outros - Governação e Desenvolvimento no Lesoto. A estratégia do Sector IA 2002 – 2004)

O Reino de Lesoto levou a cabo a transição política de uma ditadura militar para um regime democrático em 1993. Esta transição política que foi basicamente em sincronia com mudanças globais e regionais da época foi vista localmente e internacionalmente como desenvolvimento positivo para a governação democrática num país que tinha até então experimentado o regime ditatorial tanto do regime civil como militar. Muitos observadores da cena política do Lesoto viram estas mudanças políticas como um momento decisivo para o país que tinha sido obstruído por décadas de crises de instabilidade e constitucionais de várias formas e magnitudes (Southall e Petlane, 1995; Sechaba Consultants, 1995). Contudo, este optimismo geral sobre o desenvolvimento político do Lesoto que foi de curta duração porque a transição não concorreu para a democratização em termos de transformação das instituições, sistemas, valores e normas para abraçar a cultura e prática democráticas.

Embora a reintrodução do pluralismo partidário depois de 23 anos de regras não democráticas tenha constituído uma boa mudança, a democracia do Lesoto continua frágil e instável. Como constatou convenientemente um observador “ as mudanças que foram levadas a cabo no princípio do processo de democratização não trouxeram instantaneamente a cultura democrática, a independência das instituições, o estado de direito, a participação popular ou o respeito pelos direitos humanos. Lesoto continua a lutar para preservar a sua frágil democracia enquanto ao mesmo tempo tentar vencer os efeitos da pobreza e apoiar o desenvolvimento sustentável “ (Grdanick, 199:ii). Os conflitos recorrentes, assumindo muitas vezes proporções violentas, continuaram a marcar a já frágil e debilitada democracia minando tanto a institucionalização de governação democrática e políticas destinadas ao alcance do desenvolvimento sustentável. Entre 1994 e 1998, o desenvolvimento político do Lesoto foi intermitentemente marcado por conflitos violentos esporádicos entre os órgãos chave do estado (i.e. a monarquia, o executivo, o legislativo, a burocracia, o sector da segurança). Isto significou que o processo de governação no Lesoto não era conducente nem facilitava o desenvolvimento sustentável.

Em reconhecimento das intrínsecas ligações entre a governação e desenvolvimento sustentável, a maioria dos doadores, incluindo a Ajuda Irlandesa, começaram a canalizar o seu apoio financeiro em prol da governação. Assim, com base no regresso do Lesoto à democracia em 1993, o Governo Irlandês através da Ajuda Irlandesa (AI) prestou um extensivo apoio ao sector de governação, embora esta assistência tenha sido *ad hoc*, pontual e reactiva. Contudo, a crise política de 1998 serviu para sublinhar a séria debilidade da capacidade institucional da jovem democracia do Lesoto e gerou a urgente necessidade de mais apoio no sector de governação através de uma estratégia bem coordenada, compreensiva e sistemática mais proactiva do que reactiva no impulsionar da sua política. O resultado da crise de 1988 e as subsequentes tentativas de estimular e consolidar a democracia ocasionaram a prestação do apoio internacional na gestão do processo de transição na preparação para as eleições inicialmente previstas para 2000 ao abrigo de um sistema eleitoral reformulado. Assim há um forte desafio para desenvolver a capacidade do Lesoto para mediar eficazmente os conflitos de interesse de vários intervenientes na arena política e por isso esta estratégia visou identificar e desenvolver um programa para fazer face à estes desafios. O resultado esperado deste programa é a consolidação da democracia, a melhoria da tolerância política e o desenvolvimento de éticas profissionais nos sectores públicos de Lesoto. Historicamente, a Irlanda forneceu um firme apoio em prol do desenvolvimento político e social de Lesoto.

De modo um tanto espontâneo senão mesmo natural, o resultado esperado do projecto denominado ‘Construindo a Parceria Eleitoral Sustentável’ (CPES) consiste na consolidação da democracia, tolerância política melhorada e o desenvolvimento das habilidades profissionais e éticas dos intervenientes das eleições do Lesoto.

## **FINALIDADE DE ELEIÇÕES DEMOCRÁTICAS**

Facilitar, democraticamente, a instalação regular de governos que criam um ambiente crescentemente conducente ao fornecimento de iguais oportunidades para um amplo e benéfico desenvolvimento socio-económico neste mundo em constante mudança e desafio.

## **MANDATO DA COMISSÃO ELEITORAL INDEPENDENTE (CEI)**

“Com o objectivo de cumprir as suas funções ao abrigo da Constituição e esta Ordem, a Comissão terá os seguintes poderes –

- a) estabelecer e manter a ligação e a cooperação com os partidos políticos e outros grupos de interesse cívicos;
- b) levar a cabo e promover pesquisas sobre questões eleitorais;
- c) promover através das mídias e outros meios apropriados e efectivos, a educação cívica dos cidadãos com respeito as eleições ;
- d) desenvolver e promover o desenvolvimento da peritagem e tecnologia eleitoral em todas as esferas do governo.
- e) Levar a cabo outras funções conforme conferidas na Comissão por esta Ordem ou uma outra qualquer outra lei ou conforme forem julgadas necessárias para a execução adequada dos objectivos desta Ordem.

### **VISAO da CEI- 2000 – 2002**

*Na CEI do Lesoto, de forma responsável, realizamos eleições aceitáveis , livres, justas, transparentes e acessíveis a Nação Basotho.*

*Para este fim, nós consciente e continuamente melhoramos e aprendemos a melhorar o nosso efectivo trabalho de equipa e desempenho mediante o uso eficiente das estratégias de comunicações e abordagens participativas.*

*Em tudo isto, alistamos com seriedade um apoio honesto de, e somos totalmente responsáveis perante, todos os intervenientes nas eleições no Lesoto.*

? A medida que o ambiente muda e avança, o mesmo acontece com as exigências e os desafios à CEI; e com efeito as CEIs desenvolvem e desdobram-se para ter de incluir o foco acrescido e a excelência na tecnologia de informação e comunicação (TIC), e uma gestão e desenvolvimento de recurso humano experiente, eficiente, afectuosa; assim a

extrema necessidade para responsabilidades conscientes, mútuas, colectivas, ou colaborativas no seio de todos os parceiros e intervenientes

## **ABORDAGEM INFILLADE**

Situações e ambientes que se abeiram do caos requerem simplicidade complexa - desafios aqui são abordados de diferentes direcções e perspectivas.

Abordamos a nossa tarefa a partir de todos os tipos das possíveis direcções usando as estratégias múltiplas e flexíveis - muita espontaneidade.

## **CONSTRUINDO A PARCERIA ELEITORAL SUSTENTAVEL (CPES)**

### **RELATORIO DA CONCLUSAO DO PROJECTO (RCP)**

Foi preparado um relatório da conclusão do projecto para melhorar a qualidade e a eficiência dos projectos financiados pelos doadores e elevar a habilidade da CEI para conceber, implementar e gerir projectos. O RCP forneceu especificamente o *feedback* e oportunidade de acompanhamento a partir da implementação dos actuais e futuros projectos; isto reforçou a auto avaliação incluindo a avaliação do impacto do desenvolvimento pelo doador, iniciador/implementador e beneficiário; satisfaz os requisitos da responsabilização e da transparência ; e registou a experiência da implementação para facilitar a avaliação do impacto do desenvolvimento. Um dos principais objectivos do relatório consistiu em tirar lições da experiência da(CPES) e usa-las na concepção e implementação de outros e futuros projectos da CEI e projectos financiados pelos doadores na CEI e em Lesoto para melhorar todos os desempenhos de projectos/ programas.

### **METODOLOGIA**

Todos os seminários foram realizados usando a abordagem de Inquérito Avaliativo; (IA); e uma gama de conceitos nas áreas de gestão, de desenvolvimento e de teoria política usando o método de palestra, chuva de ideias, histórias, anotações e artigos.

*Actualmente, a nível global, está a soprar no mundo um vento forte das eleições - a não aceitação dos resultados eleitorais causam a renovação e novas complexidades nos desafios eleitorais.*

- ? O retorno foi obtido dos participantes durante e no fim dos seminários.
- ? Utilizou-se a CEI para conhecer as opiniões sobre o impacto da CPES.
- ? Em algumas instâncias o compilador do relatório apresentou as suas próprias impressões tanto como facilitador contínuo /recurso e membro da CEI.
  
- ? Uma abordagem orientada na sustentabilidade e centrada no cliente foi adoptada no relatório a aproximação orientada para a sustentabilidade: “A probabilidade de que as actividades do projecto continuarão a produzir resultados de valores suficientes para os seus beneficiários alvo para que eles possam gerar os recursos locais adequados (incluindo conhecimento, habilidades e atitudes)para apoiar a continuidade dos benefícios a um nível constante ou ao nível crescente .

Foi desenvolvido e usado um quadro de treze elementos para avaliar a tal sustentabilidade.

As avaliações no relatório são necessária e largamente seguras do ponto de vista qualitativo que os pontos de vista dos participantes membros individuais da CEI são reais e baseados na experiência.

## **INTEGRAÇÃO E SUSTENTABILIDADE DA ACTIVIDADE**

Achamos prudente relacionar a sustentabilidade da BSEP à sua diversificação com a integração de outras actividades dentro do ponto de vista da CEI:

*Um fenómeno natural no comportamento humano é que os seres humanos temem o desconhecido conduzindo algumas vezes a percepções como a resistência à mudança. Simplesmente natural!*

A CEI continuou e continua a batalhar dentro de si mesma com a instilação da “cultura do pensamento positivo” - “o espirito da IA”. No entanto existem alguns pontos de referência e continuam a ser alcançados marcos modestos. Na sua busca pela liberdade, justiça,

transparência e acesso, a CEI engajou certos valores e actividades auto-impostas mas partilhadas, apenas para citar algumas:-

- ? Estabelecimento de Comités Consultivos envolvendo melhor que possível todos intervenientes afins às questões das eleições. Onde, enquanto anima e motiva “independência”, ele visa dialogar, partilhar ideais e colaborar com os intervenientes.
- ? Manter os *pitsos* públicos para alargar o acima dito mas continuar também “a aprender conscientemente e melhorar para aprender” a partir de e com o publico em geral.
- ? Organizar conferências de imprensa regularmente para abrir –se mais ao público com o objectivo superior de reforçar a sua responsabilização e alargar-se mas em profunda parceria.
- ? Aparecer regularmente na rádio com o objectivo de partilhar com as audiências radiofónicas e fortificar a parceria.
- ? Organizar regularmente apresentações durante seminários em vários locais e encorajar a participação activa dos intervenientes não somente nos processos de eleições democráticas mas também nas práticas de vivências democráticas mais abrangentes e na política, economia, ecologia e o resto da esfera social.
- ? Participar e também apresentar em muitos forums nacionais e internacionais, quando possível.

### **Resultados a partir de algumas funções da CEI:-**

- ? O lançamento da mais compreensiva e complexa mas simplificada Educação dos Eleitores e agora do Programa da Educação Cívica usando a abordagem de “marketing total ” incluindo os intervenientes nas várias fases de concepção, desenvolvimento, promoção, implementação, acompanhamento, avaliação, e de re-concepção.
- ? A CPES é também complementada com a Estratégia da Gestão do Conflito, parte da qual é a própria CPES.

## A Estratégia de Gestão do Conflito

Isso compreende três partes:

### **i) O Programa de Gestão do Conflito**

Desenvolvido com o Instituto Eleitoral da Africa Austral (EISA) e a LNCM, este programa cria as seguintes estruturas nacionais com vários participantes

- ? 12 Mediadores Nacionais formados com a EISA desempenhando o papel principal de desenvolvimento de materiais e a formação de facto; a CEI ministra a formação complementar e a gestão geral do projecto, e a LNCM presta apoio.
- ? Chefes (tradicionais) formados pelos formadores da LNCM que foram formados inicialmente pela CCR e estão a ser formados pela EISA, e mais tarde pela CEI nos conflitos relacionados com as eleições, mediação e a formação das habilidades dos adultos, inquéritos avaliativos, o processo de desenvolvimento humano, o ambiente inter fases, a democracia inclusiva, a comunicação estratégica.

Este programa inclui o *briefing* de Juizes e Magistrados que são árbitros em caso de surgimento de um conflito, que se torne um problema de foro Judicial.

Isto inclui também um *briefing* das instituições de Segurança que são guardiães da segurança nacional e paz.

**ii).** A CPES está completamente divulgada e lançada pela CEI para melhorar a capacidade e as relações no seio dos intervenientes das eleições.

**iii).** O Pacto da Harmonia, como é actualmente denominado, foi inovado com o LNCM e CCR no prosseguimento do mandato a partir do Seminário realizado em Abril de 2001 sobre a Gestão do Conflito em New Oxbow Lodge com os Lideres de Partidos Políticos, dois Bispos – Bispo Khoarai e Bispo Mokuku - a CEI, a LNCM e a CCR. Isto procurou desenvolver e assinar um pacto para

harmonizar o conjunto de esforços dos intervenientes nas eleições e resultados moralmente pacíficas e reforçar o Código de Conduta. A Cerimónia de Assinatura final foi conseguida através de um grande papel de gestão desempenhado pelos organizadores da MOACUFE que puderam trazer alegria ao processo das eleições. A sustentabilidade deste esforço poderia engrandecer com a diversificação com a Estratégia da Redução da Pobreza (ERP) (a qual esperamos pode mais tarde ser analisada na sua devida perspectiva como a “Estratégia de Criação de Bem Estar (ECB)”).

Esperava-se que a acumulação destes esforços e dos outros que juntos visaram a elevação e potenciação do reforço nacional e um possível reforço do CPES conceder-nos-ia um futuro desejável.

## **AUDIÊNCIAS ALVO E FONTES DE VERIFICAÇÃO**

- ? Ao nível superior, esperava-se que a beneficiária fosse toda a Nação Basotho através das suas instituições afins.
- ? Contudo, a lista de participantes no Resumo do Projecto fornece as audiências alvo imediatas e os meios de verificação para a elaboração deste relatório.

Lista de Participantes do Grupo de Apoio:

### **Comités Consultivos da CEI**

- Comité de Gestão de Dados
- Comité Logístico
- Comité da Lei
- Comité de Educação Eleitoral e Cívica
- Comité de Segurança
- Comité de Ligação com a Mídia
- Comité de Gestão de Conflito
- Comité de Coordenação da Eleição

### **Outros Intervenientes**

- Chefes (tradicionais)
- Autoridade Política Interina
- Partidos Políticos
- Ligas Juvenis de Partidos Políticos

Segurança  
Pessoas Portadoras de Deficiência  
Vendedores Ambulantes  
Directores Escolares - Escola Secundária e Liceu  
Associações dos Professores  
Líderes das Igrejas (Líderes Religiosos)  
Liderança Tradicional Escolar  
Estudantes da Universidade Nacional do Lesotho  
(N.U.L.)  
Pessoal (membros) da CEI